

SANTANA DO ACARAÚ CEARÁ



Frei Cristóvão de Lisboa, custódio do Maranhão, empreendera, em 1626, viagem ao Fortim de Nossa Senhora do Amparo, em companhia de 4 padres e 25 homens de armas, quando, apossada a comitiva pelos índios tapuios, refugiou-se em local que corresponde às terras do atual Município de Santana do Acaraú. No dia 26 de agosto desse ano, num serrote próximo ao rio Acaraú, no lugar onde existia um jorro d'água (Serrote do Ôlho d'Água), frei Cristóvão instalou a imagem de Sant'Ana, que trouxera consigo, prometendo ali erigir sua capela. Somente em 1733 o padre Antônio dos Santos Silveira, escrivão do Cura da povoação de Caiçara, comprou terras no Ôlho d'Água (ao Coronel Sebastião de Sá) e, no lugar Curral Velho (ao Sargento-mor Antônio de Sá Barreto), onde está a cidade, construiu a Capela de Sant'Ana.

Dividido o Curato de Caiçara em 3 freguesias, em 30 de agosto de 1757, ficou a Capela subordinada à de Nossa Senhora da Caiçara, passando, em 1849, a fazer parte do Município de Acaraú, do qual se desmembrou para tornar-se autônomo em 1863. Já teve outras denominações: Sant'Ana e Licânia.



Acaraú é topônimo de origem tupi e significa, segundo Studart, "rio dos acarás". De "acara" (acará) e "hy" (rio).



A freguesia foi criada pela Lei n.º 465, de 29 de agosto de 1848, subordinada à de Caiçara, passando a

Coleção de Monografias | Serie B | N.º 48 554

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

vincular-se, no ano seguinte, ao Município de Acaraú. Foi elevada a Município — Santana do Acaraú, — pela Lei provincial n.º 1 012, de 3 de novembro de 1862, instalado a 27 de julho de 1863. A vila recebeu foros de Cidade pela Lei provincial n.º 1 740, de 30 de agosto de 1876. O Município abrange 3 distritos: Santana do Acaraú (sede), Mutambeiras e Parapuí. Em 27 de novembro de 1868, pela Lei provincial n.º 1 237, passou a Comarca, extinta e restaurada pela Lei estadual n.º 213, de 9 de junho de 1948.



O Município está localizado na zona fisiográfica do litoral, do Estado do Ceará, com parte do seu território incluída no Polígono das Sêcas. Limita, ao norte, com o Município de Morrinhos; a leste, com o de Itapipoca; ao sul, com o de Sobral; e a oeste, com o de Massapê. Área: 1 085 km² (Censo de 1960). A Sede Municipal está a 80 metros acima do nível do mar. Dista 189 km, em linha reta, (rumo ONO) de Fortaleza e suas coordenadas geográficas são: 3º 27' 39" de latitude sul e 40º 12' 53" de longitude W. Gr.



O clima é caracterizado por temperaturas médias elevadas. Período de maior ocorrência de chuvas: janeiro a junho. Temperatura média (em 1961) em °C: das máximas — 32; das mínimas — 25; compensada — 28. Precipitação anual — 356,3 mm.

O Município é banhado pelos rios Acaraú e Aracati-Mirim e riachos, Acaraú-Mirim, Piedade etc. Há três açudes públicos federais: Acaraú-Mirim, formado pelo represamento do riacho de mesmo nome, (40 milhões de m³); São Vicente, também integrante do sistema do Acaraú (9,845 milhões de m³); e Mulungu (0,991 milhões de m³). Outros açudes: Anapu, Oriente, Santa Rita, Barro Prêto, Riacho Fundo, Otílio, Tamboatá, Massapêzinho, Raposa, Pacheco, Ladeira Vermelha, Ameixas, Argentina, Reinaldo e Licânia, Serrotes: Comprido, Babeço, Vermelho e Madeiro; e serras, da Rôla e da Barriga.



Riquezas extrativas exploradas no Município: cêra de carnaúba e oiticica, entre as vegetais; cal e argila, entre os minerais. A pesca é praticada em pequena escala, nos rios Acaraú, Aracati-Mirim e seus afluentes, bem como nos açudes públicos.

Santana do Acaraú contava com uma população de 20 145 habitantes (Censo Demográfico de 1960), com predominância da população rural (79%). Vivem no distrito-sede 73% da população municipal. A densidade demográfica é de 19 habitantes por



Matriz de Sant'Ana.

km². Foram contados 3 403 domicílios, sendo 2 502 no distrito-sede, 518 no de Mutambeiras e 383 no de Parapuí. Aglomerações urbanas: Santana de Acaraú (sede), 2 924 habitantes; Mutambeiras (vila), 813 habitantes e Parapuí (vila), 544 habitantes.



Segundo o Censo Agrícola de 1960, havia 822 estabelecimentos agropecuários, que abrangiam área de 105 930 hectares. A área utilizada pelas lavouras era de 12 653 hectares (12% da área total). Contavam-se 13 estabelecimentos na classe de 1 000 a 10 000 ha (27% da área total); 208, na de 100 a 1 000 (53%); 483 na de 10 a 100 (19% da área); e 118, na de menos de 10 ha cada um (menos de 1% da área total). A criação de bovinos era praticada, principalmente, em estabelecimentos compreendidos na faixa de 10 a 100 ha (70% do rebanho) e em estabelecimentos de 100 a 500 ha, onde se distribuía os 30% restantes.



O valor do rebanho municipal, em 1961, era estimado em 189 milhões de cruzeiros. Contavam-se 11 500 bovinos (115 milhões de cruzeiros) e 15 mil suínos (45 milhões de cruzeiros). Em conjunto, as outras espécies de gado valiam 29 milhões (400 eqüinos, 70 asininos, 900 muares, 7 mil ovinos e 9 mil caprinos). Foram produzidos 260 mil litros de leite (3,9 milhões de cruzeiros). O plantel avícola foi estimado em 68 mil galináceos, avaliado em 10,7 milhões. Situou-se em torno de 110 mil

dúzias a produção de ovos (4 milhões de cruzeiros). Do abate de reses resultaram, em carnes e derivados, 131,3 toneladas e 13,2 milhões de cruzeiros, predominando a carne verde bovina, (74,9 toneladas/8,6 milhões) e, com menor contribuição, a carne verde suína (17,1 toneladas/1,6 milhões) e o toucinho fresco (8,5 t/1 milhão). Foram abatidos 540 bovinos, 622 suínos, 436 ovinos e 431 caprinos.

☆

A produção agrícola atingiu o valor de 8,1 milhões de cruzeiros, em 1959. Principais safras: arroz, 198 toneladas (1,7 milhão de cruzeiros); banana, 11 mil cachos (1,5 milhão); mandioca, 1 750 toneladas (1,4 milhão); caju, 20 mil centos (1 milhão); milho, 198 toneladas (1 milhão); algodão, 29,7 toneladas (0,6 de milhão); feijão, 55,2 toneladas (0,6 de milhão). Outras culturas: batata-doce, côco-da-baía e mamona.

☆

O Município exporta parte de sua produção extra-tiva (principalmente cêra de carnaúba e sementes de oiticica) e agropecuária para as praças de Fortaleza e Sobral. As atividades comerciais são exercidas por 3 estabelecimentos atacadistas e 105 varejistas. Há um correspondente do Banco do Brasil e 1 Cooperativa de Crédito. 8 estabelecimentos exercem atividade industrial.

☆

Santana de Acaraú liga-se ao pôrto de Acaraú e à cidade de Sobral (2 horas) pela rodovia estadual Sobral-Acaraú, de terra batida. A Fortaleza pela mesma rodovia e pela BR-22 em 2 horas e 30 minutos; ou por via mista: rodovia carroçável até Sobral, em 1 hora e 20 minutos; e ferroviária (Rêde Viação Cearense, ramal Sobral-Fortaleza), em 8 horas e 30 minutos.

☆

O ramal Fortaleza-Sobral, da Rêde Viação Cearense, percorre pequeno trecho do Município, na sua extremidade sul.

Em 1962, estavam registrados, na Prefeitura Municipal, 9 jipes e 6 caminhões.



Existiam, até dezembro de 1961, 73 unidades escolares do ensino primário geral, freqüentadas por 1 230 alunos sob a orientação de 78 professores. Contava o ensino médio ginasial com 1 unidade escolar e 14 professores e 92 alunos. É tradicional a festa da Padroeira, Senhora Santana.

A assistência médico-sanitária está a cargo de um hospital geral, com 12 leitos, mantido pela Associação de Proteção à Maternidade e Infância, e um posto de saúde. Há 2 farmácias, 2 médicos, 2 dentistas e 2 enfermeiros. A assistência social é prestada por um patronato.



Receita arrecadada em 1961 (milhares de cruzeiros): União — 683; Estado — 5 119; Município 3 309 (tributária — 1 121). A despesa do Município, no mesmo ano, foi de 2 188 milhares de cruzeiros.



A Cidade é construída em terreno plano, à margem direita do rio Acaraú. Conta com rêdes de luz e força (360 ligações à rede elétrica) e de abastecimento d'água (130 prédios servidos), mantidas pela Prefeitura. Possui 17 ruas e 4 praças, 750 prédios e 2 igrejas: Matriz de Sant'Ana e Igreja de São João. Merecem ainda referência as agências postal-telegráfica do DCT e da de estatística, mantida pelo IBGE. 9 vereadores compõem o Legislativo Municipal.

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.